

FORMAÇÃO INICIAL E ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Lucineide Silva dos Santos Alves¹

Andréa Kochhann²

Universidade Estadual de Goiás, Luziânia – Go, Brasil, luvigui79@gmail.com¹

Universidade Estadual de Goiás, Goiânia – Go, Brasil, andrea.machado@ueg.br²

RESUMO: O presente artigo analisa a formação e o trabalho do pedagogo sob uma perspectiva ampliada, transcendendo os limites da instituição escolar formal, alcançando a atuação em espaços não escolares. O objetivo deste estudo é discutir as implicações da formação do pedagogo para o trabalho em espaços não escolares, em contextos como ONGs, hospitais, empresas, movimentos sociais e outros. Metodologicamente, a investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e analítica, fundamentada em uma revisão bibliográfica do estado da arte sobre o tema. O referencial teórico ancora-se em autores como Gohn (2006), Kochhann (2024), Libâneo (2001), André (2010), Romanowski (2012), Diniz-Pereira (2019) e outros. Os resultados indicam que, embora a expansão dos campos de atuação ofereça novas trajetórias profissionais, persiste uma lacuna formativa nos currículos de graduação, que ainda privilegiam o modelo escolarizado. Conclui-se que a valorização da pesquisa e de extensão sobre espaços não escolares na formação inicial é fundamental para a consolidação de uma identidade do pedagogo plural, capaz de promover uma educação democrática, inclusiva e socialmente relevante em diferentes instâncias da vida social.

Palavras-chave: Formação do pedagogo. Trabalho docente. Espaços não-escolares. Pesquisa na graduação.

INTRODUÇÃO

O trabalho docente, tradicionalmente circunscrito ao ambiente escolar formal, tem experimentado novos contornos em virtude das intensas transformações sociais, culturais e tecnológicas da contemporaneidade. A expansão do conceito de educação para além dos muros escolares revelou a relevância de práticas pedagógicas em espaços como museus, organizações não governamentais, hospitais, empresas, ambientes virtuais e outros. Tais contextos exigem profissionais com capacidade de mediar saberes interdisciplinares e promover processos educativos em realidades heterogêneas.

A justificativa para este estudo se fundamenta na premissa de que a educação, em suas dimensões formal, não formal e informal, constitui o campo prioritário para o desenvolvimento de valores e habilidades fundamentais ao enfrentamento das adversidades sociais. No entanto, a problemática que emerge desse cenário reside na seguinte questão:

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

quais as implicações da formação do pedagogo para o trabalho em espaços não-escolares, em contextos como ONGs, hospitais, empresas, movimentos sociais e outros?

Conforme Gohn (2006 p.40), “a educação (formal, não formal e informal) é o campo prioritário para o desenvolvimento de valores”, possibilitando assim, a capacidade de desenvolver habilidades para o enfrentamento das adversidades, também criando, recriando, refazendo construindo um espaço e condições de convivência a partir de outros eixos.

Na perspectiva de responder esta problemática o objetivo principal desta pesquisa é discutir as implicações da formação do pedagogo para o trabalho em espaços não-escolares, em contextos como ONGs, hospitais, empresas, movimentos sociais e outros. Diante da relevância crescente da temática em discussão, os objetivos específicos deste estudo visam abordar inicialmente o conceito ampliado de educação e sua fundamentação legal e teórica, examinar os desafios práticos do trabalho do pedagogo em espaços não-escolares e, por fim, refletir sobre a (in)suficiência da formação acadêmica inicial frente as novas demandas do fazer pedagógico, evidenciando como o trabalho e a formação docente se vinculam aos contextos sociais de formação do ser humano.

A estratégia metodológica ancora-se na pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, com suporte teórico em autores como Gohn (2006), Libâneo (2001), André (2010), Romanowski (2012), Kochhann (2024) e outros. Ao considerar o espaço não escolar como um campo legítimo de atuação, este estudo busca contribuir para o debate sobre a valorização da educação em suas múltiplas dimensões e para a construção de uma formação do pedagogo crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social.

A construção de uma pesquisa bibliográfica bem elaborada na perspectiva de Gil (2017) requer a realização de uma série de etapas que perpassa pela escolha do tema; o levantamento das fontes a serem utilizadas; a elaboração da problemática; do plano de estudo; a leitura do material escolhido; registro em fichamentos; organização lógica dos assuntos a serem tratados e conclusão do texto.

Diante disso, a análise dos resultados alcançados com a pesquisa sugere apresentar as possibilidades e os saberes necessários à prática pedagógica em espaços escolar e não escolar, contribuindo para a ampliação da compreensão sobre o trabalho e a formação docente e a necessidade de políticas formativas mais inclusivas e diversificadas. Cabe ressaltar que essa

temática, integra o projeto de pesquisa intitulado “Constituição da identidade do pedagogo: uma análise da formação acadêmica e do trabalho pedagógico”, bem como os projetos de extensão voltados ao trabalho pedagógico em espaços não-escolares: “Gestão educacional para espaço esportivo”, “Brinquedoteca no presídio: rompendo barreiras e fronteiras” e “Práticas pedagógicas e equoterapia”. Tendo a vertente investigativa quanto as extensionistas contam com a participação de docentes e discentes da graduação e do mestrado. Dessa forma, mediante o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a temática articula as análises e integra os diferentes níveis acadêmicos no processo de construção do conhecimento.

EDUCAÇÃO ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA: uma perspectiva ampliada da docência

A concepção tradicional de educação, historicamente associada à escola formal, vem sendo questionada e ampliada nas últimas décadas. Pesquisadores como Paulo Freire e autores vinculados à educação popular destacam que os processos educativos ocorrem em múltiplos espaços sociais, não se limitando às salas de aula ou aos currículos oficiais. Neste sentido, os museus, bibliotecas, centros culturais, ONGs, espaços comunitários, ambientes virtuais e até mesmos ambientes corporativos têm se constituído como lugares de aprendizagem, socialização e construção de saberes.

A formação profissional do pedagogo no Brasil foi reformulada de acordo com a Resolução CNE/CP nº 1/2006, artigo 4º. Trata justamente da destinação do curso de Pedagogia.

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil, 2006, p. 2).

Essa expansão dos espaços educativos decorre de transformações sociais, culturais e tecnológicas que tornam mais complexos os processos de formação humana. Nesse contexto, a educação passa a ser compreendida como um fenômeno permanente e multidimensional, no qual os sujeitos interagem e constroem conhecimentos em diferentes tempos e lugares. Para Freire (1987, p. 87), “O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu – tu”. A escola mantém relevância

como instituição central, mas já não é a única responsável pelo desenvolvimento educativo da sociedade.

Para a docência, essa perspectiva ampliada implica reconhecer que o trabalho pedagógico não se restringe ao ensino de conteúdos formais, mas envolve a mediação cultural, o incentivo à cidadania, a promoção de valores democráticos e a articulação de saberes diversos. O docente que atua fora do ambiente escolar precisa compreender as especificidades desses espaços, seus públicos e finalidades, desenvolvendo competências que dialoguem com contextos comunitários, sociais e culturais variados.

O trabalho do pedagógico em espaço não escolares se apresenta de acordo com o espaço. As ações de avaliação, planejamento, realinhamento, acompanhamento e outras que caracterizam a gestão pedagógica, são similares mas possuem singularidades dependendo do espaço não escolar. Por isso, é importante saber qual espaço de atuação que o pedagogo realizará seu trabalho pedagógico (Kochhann, 2024, p. 31).

A formação do pedagogo, neste sentido, deve transcender a visão escolarizada para incorporar uma perspectiva de práxis diversificada, capaz de aplicar seus conhecimentos de didática, teorias de aprendizagem e gestão pedagógica de forma adaptativa e contextualizada visando a promoção do desenvolvimento e aprendizagem humana. Assim, pensar a educação além dos muros da escola significa romper com a visão restrita de ensino, reconhecendo a multiplicidade de práticas e atores envolvidos na formação humana. Esse olhar mais amplo contribui para ressignificar o papel do professor, que passa a ser não apenas transmissor de conhecimentos, mas também agente cultural e mediador de processos formativos complexos e plurais.

A formação docente em consonância com os estudos de Diniz-Pereira (2019) verifica-se que a uma preferência técnica na formação de professores.

o professor era concebido como um organizador dos componentes do processo de ensino-aprendizagem (objetivos, seleção de conteúdo, estratégias de ensino, avaliação etc.) que deveriam ser rigorosamente planejados para garantir resultados instrucionais altamente eficazes e eficientes. Consequentemente, a grande preocupação, no que se refere à formação do professor era a instrumentalização técnica (Diniz-Pereira, 2019, p. 146-147).

Desta forma, Diniz-Pereira (2019) atesta um momento histórico da pedagogia e didática, mas também serve como um alerta contínuo: a valorização excessiva da técnica na formação docente ameaça esvaziar o sentido político e ético da educação. Superar essa visão instrumental é crucial para consolidar o pedagogo, especialmente em espaços não-escolares,

como um profissional cuja expertise reside na mediação reflexiva dos processos de aprendizagem humana com atuação pedagógica e não apenas na eficiência do planejamento e execução técnica.

TRABALHO DOCENTE EM ESPAÇO NÃO ESCOLARES: desafios e possibilidades

O trabalho docente em espaços não-escolares se configura como um campo em expansão para atuação do pedagogo, que demanda novas abordagens pedagógicas e diferentes modos de interação com os sujeitos. Ambientes — como museus, ONGs, instituições culturais, projetos sociais, empresas, hospitais, plataformas virtuais e centros comunitários — apresentam objetivos, públicos e estruturas diversas, exigindo do educador competências que vão além das práticas tradicionais do ensino formal.

É possível apresentar que há desafios significativos para atuação do pedagogo em espaços não-escolares dentre eles: a ausência de currículos e referenciais normativos padronizados, o que exige maior autonomia e capacidade de planejamento do docente. Conforme Libâneo (2001) a heterogeneidade dos públicos atendidos, muitas vezes compostos por diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade e contextos socioculturais. Bem como, condições de trabalho instáveis ou precárias, especialmente em projetos temporários ou em organizações sem fins lucrativos, o que pode dificultar a consolidação de práticas educativas contínuas. Assim como, necessidade de articulação intersetorial, uma vez que muitas ações educativas nesses espaços envolvem parcerias com profissionais de outras áreas, como saúde, cultura, assistência social e tecnologia.

Por outro lado, Gohn (1997) aponta que a atuação em espaços não-escolares oferece possibilidades significativas: inovação metodológica, pois permite experimentar práticas pedagógicas menos engessadas, com maior uso de linguagens artísticas, tecnológicas e participativas. Bem como aproximação com as realidades comunitárias, potencializando processos de aprendizagem contextualizados e socialmente relevantes. Ademais, fomenta a valorização da educação ao longo da vida, reconhecendo que o aprender não se limita ao período escolar, mas se estende a todos os ciclos da existência humana. E, ainda a formação integral dos sujeitos, ampliando os horizontes culturais, críticos e sociais para além do currículo tradicional.

Em consonância com os estudos de Romanowski (2012), verifica-se que sobre a formação docente das diferentes modalidades de educação pode-se observar que,

Assim, a formação do professor assume características diferenciadas e específicas de acordo com a prática realizada em cada uma das modalidades de ensino. Essa especialização pode caracterizar uma dispersão e fragilização do campo formativo, reduzido à compreensão da modalidade de ensino, excluindo a apreensão do fenômeno educativo em totalidade e em seus princípios fundamentais. No entanto, seriam pontos de implicação, na formação do professor, as modalidades de ensino? (Romanowski, 2012, p. 920).

Nesse cenário, emergem desafios e possibilidades para o trabalho docente: de um lado, a necessidade de ressignificar competências e metodologias tradicionalmente voltadas ao ensino formal; de outro, a oportunidade de construir novas formas de atuação que valorizem a dimensão social, cultural e cidadã da educação. A atuação nesses espaços exige, portanto, uma formação docente sólida e flexível, capaz de articular teoria e prática, contemplando as especificidades de cada contexto educativo.

a educação não formal não deve ser vista, em hipótese alguma, como algum tipo de proposta contra ou alternativa à educação formal, escolar. Já afirmamos: ela não deve ser definida pelo que não é, mas sim pelo que ela é – um espaço concreto de formação com a aprendizagem de saberes para a vida em coletivos, para a cidadania (Gohn, 2006, p. 39).

O campo de estudos voltados para a formação docente apresenta uma crescente, conforme André (2010) é possível identificar nos escritos de vários estudiosos da temática, quanto em encontros científicos, sobre o que realmente constitui o objeto formação docente. Neste sentido, a abordagem sobre a formação docente vem caminhando com um objetivo de esclarecer e contribuir para que neste campo de estudos contribuía para uma prática social e formativa dos pedagogos

Assim, o trabalho docente em espaços não-escolares exige uma postura crítica, criativa e colaborativa, em que o educador atua como mediador cultural e facilitador de processos formativos dinâmicos. Esse contexto desafia a formação inicial e continuada dos professores, demandando conhecimentos sobre educação popular, metodologias participativas, gestão de projetos e avaliação de impacto social. Ao mesmo tempo, oferece oportunidades para a construção de práticas pedagógicas inovadoras, capazes de contribuir para uma educação mais democrática, inclusiva e plural. Eis, temáticas necessárias para serem pesquisadas durante a graduação e também vivenciadas por meio de projetos de extensão, que podem atender espaços não-escolares.

FORMAÇÃO DOCENTE E SUA (IN)SUFICIÊNCIA PARA ATUAÇÃO EM CONTEXTO NÃO ESCOLAR

A formação docente no Brasil, historicamente estruturada para atender às demandas da escola básica, ainda apresenta limites significativos quando confrontada com a diversidade dos espaços educativos escolares. As diretrizes curriculares do curso de Pedagogia privilegia, em geral, o ensino formal, com ênfase na organização curricular, nas metodologias escolares e na prática em sala de aula. Essa configuração deixa em segundo plano discussões e experiências voltadas a outros contextos educativos, como centros culturais, museus, espaços comunitários, ambientes hospitalares ou corporativos, e outros.

Kochhann (2021a) argumenta que tal lacuna gera uma insuficiência formativa: embora muitos educadores tenham sólida base teórica, nem sempre possuem repertório metodológico, habilidades de gestão de projetos ou preparo para atuar em cenários heterogêneos e interdisciplinares. Ademais, a ausência de estágios ou práticas em contextos não escolares durante a formação inicial contribui para manter uma visão restrita da docência, dificultando a compreensão das múltiplas dimensões do trabalho pedagógico.

Por outro lado, conforme André (2010), iniciativas recentes têm buscado ampliar essa formação, incorporando temas como educação popular, mediação cultural, práticas interdisciplinares e tecnologias educacionais em ambientes não formais. Programas de extensão universitária, parcerias com organizações sociais e estágios extracurriculares representam caminhos possíveis para aproximar futuros professores de realidades diversificadas, favorecendo uma formação mais crítica e flexível.

Neste processo intencional à docência, a compreensão perpassa por diversos aspectos. Sua abrangência ultrapassa a vida da criança na escola. O processo metodológico ultrapassa a ação pedagógica e leva a refletir sobre as atividades profissionais que podem ser exercidas pelo pedagogo, seu tempo e espaço, ultrapassando a obrigatoriedade de atuação escolar. Diante das reflexões sobre a ação no espaço não escolar, o art. 5º da Resolução CNE/CP nº 01/2006 trata sobre o egresso do curso de Pedagogia, bem como, sua formação profissional dentro do incentivo dialético histórico socioprofissional. Neste contexto o egresso estará habilitado para exercer:

O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

[...] IV – trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

[...]

XIII – participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares (Brasil, 2006, p. 2).

Além disso, a formação continuada emerge como instrumento essencial para suprir lacunas deixadas pela formação inicial. Cursos, oficinas, seminários e grupos de estudos voltados especificamente para a educação não escolar podem contribuir para o desenvolvimento de competências profissionais adequadas a cada contexto. A articulação entre teoria e prática, nesse sentido, é indispensável para que os pedagogos construam repertórios pedagógicos capazes de responder às exigências contemporâneas.

Destarte, mediante a diversidade de espaços escolares e não escolares de atuação do pedagogo, percebe-se a necessidade de uma reflexão acerca do currículo, no que se refere a atuação teórico-prática fora da instituição escolar. Ao abordar as possibilidades da formação dos pedagogos busca-se refletir e compreender sua atuação nos diferentes espaços formativos, sem fixação exclusiva nas escolas e nas salas de aula.

O pedagogo é o profissional que atua como professor, como pesquisador e como gestor, tanto em espaços escolares como não-escolares. Sua atuação se pauta pela atividade pedagógica. A atividade pedagógica pode ocorrer em diversos segmentos da sociedade, que não exclusivamente espaços formais de ensino. A atuação do profissional pedagogo quer nos espaços escolares ou não-escolares, remete uma reflexão mais profunda sobre sua formação na relação profissional e da compreensão da atividade pedagógica, que aqui chamamos de trabalho/fazer pedagógico. No tocante à formação defendemos que o pedagogo precisa ser formado para o trabalho/fazer pedagógico em várias outras áreas como: Empresas, Hospitais, Presídios, Espaços Assistenciais, Espaços Agrários, Editoriais, etc (Kochhann, 2021a, p. 44).

Assim, refletir sobre a (in)suficiência da formação docente significa reconhecer que a docência hoje ultrapassa os limites da sala de aula, exigindo preparação para atuar em ambientes múltiplos e complexos. Essa perspectiva desafia universidades, órgãos formadores e políticas públicas a repensarem currículos, estágios supervisionados, pesquisas, projetos de extensão e estratégias de desenvolvimento profissional, de modo a garantir que os professores estejam aptos a enfrentar os desafios e aproveitar as possibilidades oferecidas pelos espaços educativos não escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

A análise desenvolvida ao longo deste estudo evidenciou que a docência, na contemporaneidade, não se restringe ao espaço escolar formal, expandindo-se para múltiplos contextos sociais, culturais e institucionais. Ao reconhecer a educação como um fenômeno contínuo e plural, reforça-se a necessidade de validar os espaços não-escolares como arenas legítimas de práticas educativas e de construção de saberes científicos.

Os resultados apontam que, embora o trabalho docente nos ambientes não escolares ofereça possibilidades de inovação metodológica e promoção de uma educação crítica e inclusiva, o profissional enfrenta desafios estruturais. Entre eles, destacam-se a heterogeneidade de públicos e a instabilidade das condições de trabalho, que exigem do pedagogo uma autonomia e uma capacidade de planejamento que muitas vezes excedem a preparação recebida na graduação.

Nesse sentido, a investigação revelou que a formação inicial do pedagogo ainda apresenta limitações significativas para responder a essas novas demandas. A predominância do modelo escolarizado nos cursos de licenciatura e a carência de pesquisas e estágios supervisionados voltados ao contexto não escolar durante a graduação geram uma lacuna formativa que compromete a atuação do pedagogo. É imperativo, portanto, que as instituições de ensino superior e as políticas públicas repensem os currículos de Pedagogia, promovendo a diversificação das experiências práticas e o fortalecimento de programas de extensão e pesquisa voltados à educação não formal.

Em conclusão, a reflexão sobre a formação e o trabalho do pedagogo no eixo dos espaços não-escolares contribui para ressignificar o papel do professor na sociedade. Ao assumir-se como mediador cultural e agente de transformação social capaz de transitar por diferentes realidades, o pedagogo reafirma a centralidade da educação como prática emancipatória e como direito fundamental a ser exercido em qualquer tempo e lugar.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Formação de professores:** a constituição de um campo de estudos. Educação, n. 33, set./dez. 2010. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84816931002>. Acesso em: 17 set. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Brasília: MEC, 2006.

CURADO SILVA, Katia A. C. P. C.; PEREIRA, Viviane C. V.; SANTOS, Quérem D. O. (org.). **A formação de professores: trajetórias da pesquisa e do campo epistemológico**. Jundiá: Paco Editorial, 2024.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A Construção do Campo da Pesquisa sobre Formação de Professores. **Revista Da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 22, n. 40, p. 145-154, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** [livro eletrônico] 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo: Cortez, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

KOCHHANN, Andréa. Formação e trabalho pedagógico em espaço não escolar: entre aceitação e negação. In: KOCHHANN, Andréa; BORGES, Nay Brúnio (org.). **O pedagogo em espaço não escolar: experiências e reflexões**. Goiânia: Kelps, 2024. p. 23-40.

KOCHHANN, Andréa. O Trabalho (Fazer) Pedagógico em Espaço Não-Escolar: formação e atuação do pedagogo em questão. In: KOCHHANN, Andréa (org.). **Pedagogia em espaços não-escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico**. Goiânia: Kelps, 2021a. p. 44-66.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/er/a/xrmzBX7LVJRY5pPjFxxQgnS/?lang=pt> Acesso: 27 set. 2025.

REIS, Hadson Santana Reis, CASTRO, Pedro Alves, CARDOSO, Berta Leni Costa, NUNES, Claudio Pinto. **A produção de conhecimento sobre trabalho docente no Brasil: uma revisão da literatura especializada no assunto**. Revista entreideias, Salvador, v. 9, n. 2, p. 8-112, maio/ago 2020.

ROMANOWSKI, Joana Paulin Apontamentos em pesquisas sobre formação de professores: contribuições para o debate. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 905-924, set./dez. 2012.

